

Bornhausen: Juro de CDB subirá

O Presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Roberto Bornhausen, disse ontem que as taxas de juros dos Certificados de Depósitos Bancários deverão se elevar, se as Letras do Tesouro Nacional continuarem rendendo 250 por cento ao ano.

Segundo ele, no entanto, ainda não é possível prever se a LTN determinará uma nova tendência de taxas de juros no mercado financeiro, por tratar-se de um título de curto prazo. Essa tendência só será criada se o Banco Central continuar a colocar Letras do Tesouro Nacional com taxas tão elevadas.

Mesmo assim, Bornhausen considera que o Banco Central está agindo corretamente ao tentar substituir Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional por

LTNs, já que as Letras são títulos que dotam a política monetária de maior agilidade e é preciso que o Governo tenha os dois instrumentos.

O Presidente da Fenaban e da Febraban é contra o tabelamento das taxas de juros, por não ser solução para o problema do custo do dinheiro.

De acordo com ele, se autoridades, visando a queda dos juros, permitirem a volta da prefixação das taxas, dificilmente ocorrerá uma queda, porque não é o fato de as taxas serem prefixadas ou posfixadas que determina o nível de juros.

— Nós, banqueiros, queremos que o investidor possa optar entre taxas prefixadas ou posfixadas. Mas não é verdade que alguma destas duas modalidades de taxa

resulte em queda da inflação e do patamar dos juros — afirmou.

APERTO NÃO SERÁ CATASTROFICO

Roberto Bornhausen considera que as últimas medidas governamentais vão gerar um forte aperto de liquidez, mas acha que não “será catastrófico para o mercado”.

— A função das autoridades monetárias é de regular a liquidez. Não creio que percam o controle da liquidez, criando uma situação insustentável para o sistema financeiro — afirmou.

Ontem, o Presidente da Fenaban e da Febraban almoçou no Rio com banqueiros cariocas, para discutir o atual quadro econômico e político do País.